

[(1881), *A República Federal*, ano II, n.º 11, 28 de Junho (Ponta Delgada)]

A FILOSOFIA POSITIVA VAI SENDO A RELIGIÃO MAIS FORTE

Os católicos no mesmo cartaz em que anunciam com bombas e charamelas a conservação de Littré, penduram o padre António Cândido, renegado desprezível, pelas ideias positivistas que usa expor nos seus discursos parlamentares. Num lado escrevem que Littré moribundo passou de positivista a católico, e no outro que um padre saudável se tornou positivista. Isto é que é tática, isto é que é saber do seu ofício! Coitados! Não se lembraram de que os próprios leitores religiosos lhes poderiam perguntar qual tinha então mais força: se a religião católica «que só chama para si os livres pensadores quando eles estão moribundos, com o cérebro indefeso pela doença e pela decrepitude»; se a Filosofia positiva «que vai obrigando os padres católicos a abraçá-la em pleno parlamento».

Com efeito a conversão de um enfermo que acede talvez para que o deixem morrer sossegado, nada vale ao pé da profissão pública de fé positivista feita por um padre que, pelo contrário, sabe bem que não vai ali buscar senão o ódio da classe, talvez os maiores contratempos da vida. Mas os católicos não o entendem assim, ao que parece; e ao mesmo tempo que nos seus arraiais se toca a rebate por a alma dum positivista que supõem ter conquistado, faz-se o mesmo porque a alma dum padre se transviou abertamente das vielas empoeiradas do misticismo que proclamam ser a terna verdade. Próprio de quem tem apenas «ciências dogmática».

Não admira, mas tome-se nota.

Desorientam-se, desfazem-se.